

IMPACTOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Uma análise das ações docentes em Centros de Educação Infantil do Município de Teotônio Vilela - AL em relação ao Programa de Formação Continuada da Rede

Autor: Iracilda da Silva Almeida

Orientadora: Lenira Haddad

Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Centro de Educação - CEDU
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE
iracildaalmeidaufal2018@gmail.com

Introdução

O presente trabalho, trata-se de uma pesquisa em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE da Universidade Federal de Alagoas e pretende investigar os impactos da formação continuada nas práticas dos professores de educação infantil no Município de Teotônio Vilela em Alagoas, considerando o Programa de Formação Continuada da Rede.

A questão da formação continuada tem tomado grande proporção nos últimos tempos e ganhado destaque, uma vez que as teorizações acerca da estreita relação entre teoria e prática tem sido campo de estudo e investigação de muitos estudiosos e pesquisadores.

A educação infantil brasileira alcançou avanços significativos no campo legal a partir da Constituição de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei nº 8069/90, da Lei Diretrizes e Bases da Educação - Lei nº 9.394/96, do Marco Legal da Primeira Infância Lei 13.257/16, bem como no campo das referências curriculares, a exemplo do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil de 1998, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 1999 (atualizadas em 2009) e, mais recentemente, da Base Nacional Comum Curricular, de 2017.

No entanto, é comum vermos docentes participando de formação continuada e reproduzindo em sala, práticas pensadas por terceiros. Em alguns casos, desenvolvendo práticas que nada têm a ver com o proposto em formação. Ou será o contrário? Formação continuada que pouco, ou nada tem a ver com a realidade dos docentes e das crianças? A formação continuada se desenvolve na perspectiva de instrumentalizar o docente para que ele possa pensar sobre os processos educativos e assumir seu papel de mediador desses processos, ou na perspectiva de, meramente, ensinar técnicas sem que dominem seus fundamentos e finalidades? Quais aspectos são trabalhados na formação que colaboram para a construção da

autonomia do professor de educação infantil? Os docentes têm, nas situações de formação continuada de que participam, oportunidades e possibilidades de repensar sua própria prática? Essas situações têm se estruturado partindo da tematização da prática? Que mudanças são identificadas como desdobramentos ou impactos de processos formativos na prática docente?

Essas são algumas das questões que me faço em relação às articulações entre o programa de formação continuada desenvolvido no município de Teotônio Vilela-AL e práticas dos professores. Ao revelar minhas preocupações com os desdobramentos do referido programa, não coloco em dúvida sua importância no contexto da educação infantil do município, mas no sentido de investigar e compreender o impacto dessa formação nas práticas, sob a perspectiva da percepção dos professores.

O interesse pelo assunto abordado nessa pesquisa surge das observações decorrentes da minha atuação profissional como Coordenadora Geral de Organização e Desenvolvimento das Práticas Pedagógicas e Avaliação da Aprendizagem na Secretaria Municipal de Educação de Teotônio Vilela – SEMED, orientando e acompanhando as instituições de ensino da Rede Municipal. Tenho acompanhando de perto os planejamentos e formações dos professores de educação infantil e, há algum tempo, tenho observado o fato das práticas docentes nem sempre traduzirem a proposta de formações ou vice-versa, revelando um distanciamento entre teoria e prática.

Dessas contradições, emerge a necessidade de um currículo que incorpore as vivências e experiências das crianças nos tempos e espaços de educação infantil. Torna-se relevante pesquisar os saberes docentes sobre educação infantil, currículo e formação continuada. Essa pesquisa busca analisar as práticas na perspectiva de contribuir para a reflexão da política de formação continuada, de modo que esta seja tematizada pela prática, com os seguintes objetivos:

- ✓ Analisar impactos da formação continuada na prática docente nos Centros de Educação Infantil do Município de Teotônio Vilela – AL, a partir do Programa de Formação Continuada da Rede e das iniciativas de cada Centro.
- ✓ Analisar a proposta de formação continuada na perspectiva da relação teoria-prática e da construção da autonomia do professor de educação infantil;
- ✓ Identificar, segundo as perspectivas dos professores, mudanças em suas concepções e práticas como desdobramentos da formação continuada;

Metodologia

A pesquisa, de natureza qualitativa, tomando como referência os subsídios teóricos de Lüdke e André (1986) está estruturada nos seguintes procedimentos:

Submissão da pesquisa ao Comitê de Ética

Levantamento bibliográfico e revisão da literatura:

Construção de dados – procedimentos

Essa etapa da pesquisa se caracteriza como um momento crucial para compreender os fenômenos apresentados neste projeto e envolverá os seguintes procedimentos de caráter qualitativo:

Pesquisa documental - Análise do Programa de Formação Continuada da SEMED e dos projetos de formação dos 06 centros de educação infantil – a partir da qual definiremos critérios de seleção para escolha de dois desses centros como campo empírico;

Entrevistas individuais e coletivas – serão realizadas entrevistas a partir de roteiros previamente elaborados, com base no objeto e na questão de estudo. Os dados das entrevistas serão gravados e posteriormente transcritos;

Observação - A pesquisa lançará mão da observação de tipo não participativo de práticas de professores em diferentes situações de trabalho junto às crianças nas instituições. As observações das interações das crianças com o educador e com seus pares terão registros documentados, assim como serão registradas em diário de campo com auxílio de videogravação.

Campo e Sujeitos do Estudo

Estão participando da pesquisa, professores, coordenadores pedagógicos, professores formadores e técnicos responsáveis pelo acompanhamento das práticas nos centros de educação infantil. O número de estabelecimentos (dentre os 06 existentes), bem como o número de participantes será estipulado segundo critérios a serem definidos a partir de análise prévia das propostas dos CMEIS, com vista à sua representatividade, tais como número de turmas, de professores participantes do programa de formação, dentre outros. A princípio, poderão ser selecionados 10 participantes, incluindo coordenadores, da SEMED, professores formadores e professores que atuam com as crianças.

Análise dos dados – a análise dos dados construídos será orientada, tanto pelos princípios qualitativos – de descrição e interpretação – como pelos aportes teóricos assumidos, ou seja, condensar todas as informações confrontando-as com as referências e construindo blocos temáticos ou categorias que emergirão do cruzamento dos dados e serão base para a dissertação.

Resultados e Discussão

Para compreender a questão da formação continuada na educação infantil é necessário primeiramente situá-la no cenário brasileiro, destacando os principais fatos que a constituíram como etapa da educação básica.

A Educação Infantil no Brasil, ainda que tenha uma história que remonta ao Séc. XIX, apenas com a Constituição Federal de 1988 passou a ser reconhecida como direito da criança e dever do Estado, se afirmando também no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990. A década de 1990 se configurou como o período de maiores discussões no campo do direito à educação, registrando como marco principal a inserção da Educação Infantil como “primeira etapa da Educação Básica” na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB – Lei nº 9.394/96). Pensar a educação infantil nesse contexto legal, é, antes de tudo, pensar em direitos humanos. *Em seu livro Direitos Humanos, Democracia e Desenvolvimento*, o filósofo português Boaventura de Sousa Santos traz uma reflexão acerca dos direitos humanos, considerando que a maioria da população no mundo todo não é sujeito de direito, mas objeto desse discurso. Santos, (2014, p. 37), aponta “um entendimento convencional dos direitos humanos como tendo as seguintes características: os direitos são universalmente válidos independentemente do contexto social, político e cultural em que operam”.

A formação continuada centrada na compreensão do ser criança e no aperfeiçoamento das práticas deve levar em consideração os saberes docentes em educação infantil. Nesse sentido, é preciso considerar a educação infantil como o conjunto de processos e práticas que se desdobram historicamente em torno das crianças e destinados a elas.

Em seu livro *Currículo, território em disputa* (ARROYO, 2011), traz densas reflexões sobre o currículo escolar como o território mais disputado, mais normatizado e politizado da escola. Disputado por um domínio do conhecimento, pela relação entre o currículo e o trabalho, pela autoria desse currículo, pela criatividade do professor e onde não há espaço para o senso comum. É nesse contexto que penso na relação do professor com o currículo e com sua formação continuada.

Acompanhando as práticas de instituições, assim como os encontros de formação continuada, tenho registrado os professores limitados quando se trata de pensar o currículo de educação infantil ou quando planejam seu trabalho, restringindo-se a elaborar atividades com base em sugestões previamente apresentadas, ora por coordenadores pedagógicos, ora por seus formadores, ficando os estudos sobre educação infantil e desenvolvimento humano em segundo plano, coadjuvantes num movimento em que o protagonismo é das “tarefas” para as crianças. Currículos que focam em “conteúdo” e não nas crianças e suas vivências de relações com o mundo.

Algumas hipóteses para este cenário:

- ✓ As formações continuadas têm se estruturado na perspectiva de “treinar” os docentes para saber o que fazer com as crianças; o que ensinar a elas, ensaiando técnicas de sala de aula, a partir de textos que, em alguns momentos servem de pretextos para sugerir atividades a serem realizadas com as crianças.
- ✓ Formações continuadas que não se estruturam na perspectiva da formação de professores leitores e escritores, que possam, por exemplo, pensar com autonomia o currículo da educação infantil a partir de suas experiências e das crianças, articulando-as com suas leituras de mundo.
- ✓ Formações que não investem na instrumentalização do professor, focando em “como ensinar”, ao invés de focar em “como as crianças aprendem, como elas se desenvolvem”.
- ✓ Formações que não traduzem as reais necessidades dos docentes nem das crianças. Professores que treinam técnicas sem se dar conta de que estão sendo podados, limitados.

Desse modo, se por uma hipótese, a formação continuada não atende às reais necessidades dos docentes, como ela se efetiva dentro dos espaços de educação infantil? Que impacto ela tem sobre as práticas docentes? Muito se tem investido em diversos modelos de formação continuada, mas esses investimentos têm realmente se traduzido em mudanças na prática? É o que esta pesquisa está investigando.

Os questionamentos acima serão também incorporados à pesquisa como forma de compreender a ação docente e a influência da formação continuada sobre essa ação.

Conclusões

A pesquisa em questão se torna de extrema relevância para o meio acadêmico, uma vez que a formação continuada atualmente se configura com caráter reparador das lacunas deixadas pela formação inicial. Uma vez pesquisadas, as propostas de formação continuada, tanto da rede, como das iniciativas das instituições de educação infantil, assim com as pesquisas sobre a prática docente poderão revelar elementos que possibilitarão repensar as políticas de formação continuada em educação infantil. Essas políticas apontarão para uma dinâmica de trabalho coerente com as necessidades dos docentes e das crianças e permitirão

aos professores re(significar) sua prática, re(pensar) sua atuação na perspectiva da educação infantil e desenvolvimento humano. Concluo ainda, dizendo que, uma vez identificadas as possíveis carências na estrutura da formação e as necessidades dos docentes, será possível repensar a política de formação continuada da Rede, assim como as iniciativas de formação em serviço, próprias de cada instituição.

Referências

ANTUNES, Celso. **Educação infantil: prioridade imprescindível**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**/Miguel G. Arroyo. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil: Texto Constitucional Promulgado em 05 de outubro de 1988**, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/1994 a 64/2010, pelo Decreto nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/1994. – 32ª Ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara 2010.

_____, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti. **Os Fazeres na educação infantil...** [Et al.]. São Paulo: Cortez, 2009.

GIMENO, Sacritán, J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática** / tradução Ernani F. da F. Rosa.- 3.ed. – Porto Alegre: Artmed,2000.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre o currículo: diversidade e currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

LIMA, Elvira Souza. **Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**/Maurice Tardif. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

HADDAD, Lenira. **A Ecologia do atendimento infantil: construindo um modelo de sistema unificado de cuidado e educação**. Lenira Haddad; orientação Tisuko Morchida Kishimoto; co-orientação Lars Gunarsson. São Paulo, SP: s.n. 1997.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. (Org.). **Educação Infantil: muitos olhares**. – 6. ed. –São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Direitos humanos, democracia e desenvolvimento** (livro eletrônico) /Boaventura de Souza Santos, Marilena Chauí. - 1.ed. - São Paulo: Cortez, 2014.

Secretaria Municipal de Educação. **Orientações curriculares para a educação infantil da rede municipal de Maceió**/Secretaria Municipal de Educação. – Maceió: EDUFAL, 2015.

SILVA, Isabel de Oliveira. **Profissionais da educação infantil: formação e construção de identidades** – 2. Ed.-São Paulo, Cortez, 2003. (Coleção Questão da Nossa Época).

ZABALA, Antoni. **A prática Educativa: como ensinar** / tradução Ernani F. da F. Rosa - Porto Alegre: Artemed,1998.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.